

O Modelo de Co-Pastorado

Dan Reiland

O texto desta quinzena foi escrito por dois pastores de nomes Randy e Larry e aborda um modelo onde o trabalho pastoral é 100% compartilhado pelos dois pastores com igual nível de poder.

Randy

Gostaria de compartilhar com você uma idéia que tive durante o meu vôo de volta de Israel em Dezembro de 2003. Durante o longo vôo, estava pensando sobre o Ano Novo que viria e como seria compartilhar o pastorado da igreja. Sei que esse tipo de liderança é raro—mas por quê? Meu único ponto de referência era a estrutura mais comum do ministério: um pastor líder, em conjunto com outros pastores para cobrir específicas áreas da igreja dependendo do tamanho da congregação.

Considerando um modelo de co-pastorado algumas questões e sentimentos brotam dentro do ministério. Perguntar é uma forma de entender porque o ministério é estruturado de certa maneira. Meus primeiros pensamentos eram em como isso impactaria meu próprio futuro. O que nossa igreja pensaria quando eu introduzisse essa idéia? Como seria visto? Funcionaria? Como? Comecei devagar, compartilhando a idéia com líderes-chave. Minha primeira conversa foi com o pastor fundador. As respostas foram na sua maioria cautelosas. Senti-me mais seguro a respeito do conceito de co-pastorado e continuei no esforço de compartilhá-lo com outros líderes.

Tenha em mente que eu não tirei essas conclusões logo que saí do seminário. Estou no ministério há 25 anos. Fui membro da equipe de líderes de duas igrejas: Igreja Batista da Graça, em Decatur, Illinois e Igreja Batista do Calvário em Bellflower, Califórnia. Também já fui pastor principal na Igreja Batista da Fé em Vista, Califórnia, e Igreja Batista Bíblica Glenville em Wichita, Kansas. E essas idéias foram tampouco implementadas em uma igreja que estava começando. A Igreja da Comunidade Central em Cocoa, Florida, foi fundada há 25 anos.

Em 1978, foi pedido a Bob Willeke, um empreendedor imobiliário de sucesso que começasse uma igreja para aqueles que moravam no lugar onde ele havia construído casas. Bob aceitou ser o pastor da nova igreja que naquele tempo se chamava Camp Bíblia. Com o amor que Bob tinha por Cristo, sua personalidade agregadora, e um genuíno amor pelos outros, a igreja foi formada e cresceu até chegar a 100 membros sob sua liderança. Camp Bíblia comprou 8 acres na beira da estrada I-95 em Cocoa, Flórida, e começou a construir para o futuro.

Em 1997 eu sucedi Bob como pastor. Com minha esposa D'anae e nossos dois filhos adolescentes M'Lisa e Ryan, entramos de cabeça na vida da igreja. A congregação era composta basicamente de idosos e o pedido da liderança, naquele momento, era que eu "fizesse a igreja crescer no seu lado jovem". Como você pode imaginar, era mais fácil falar do que fazer. Mudança é sempre um desafio. Passamos por momentos de dores com a mudança da cultura da igreja. Com ênfase em famílias jovens, estudantes, e um ministério de rádio, a igreja Central cresceu. Aumentamos a equipe, expandimos o número de grupos de estudos e adicionamos um segundo culto no sábado à noite com um formato de louvor com ritmos de rock.

Enquanto a igreja crescia, eu percebi que havia muitas formas de dividir as responsabilidades do ministério. Aí veio a idéia de contatar Larry para que

considerasse a idéia dele co-pastorear comigo. E ao refletir sobre essa decisão, eu me pergunto por que não vemos esse modelo de ministério mais frequentemente? Percebi que basta haver um relacionamento especial entre os dois para que a atividade de um co-pastorado funcione. Larry e eu temos uma longa história apesar de nunca termos trabalhado juntos. Conhecê-lo ajudou para que a idéia tivesse início. Também é necessário uma igreja que queira a mudança. Nossos líderes a queriam e nós começamos a orar e espalhar as sementes para esse novo processo desafiador.

Larry

Em 23 anos de ministério minha única referência a respeito de uma igreja usando o formato de co-pastorado existiu em Jacksonville, Florida. Já tinha ouvido falar na idéia, mas nunca a tinha visto concretizar-se nas veias de outra igreja. Assim como Randy, o único caminho conhecido era a de um pastor líder e uma equipe que o ajudava em diferentes posições conforme a necessidade da igreja. Minha história ministerial era parecida com a do Randy. Minha primeira posição ministerial foi na Igreja Batista do Sudoeste, em Amarillo, Texas (minha terra natal). Eu implantei a Igreja La Cost Hills em Carlsbad, Califórnia, depois como membro da equipe da Igreja Skyline Wesley em San Diego, Califórnia, e me tornei o pastor da Igreja em Cristo em Beverly Hills, Califórnia.

Enquanto vivíamos em Burbank, Califórnia, eu recebi uma ligação do Randy em Janeiro de 2004 que me fez mudar para Cocoa, Flórida. Em Junho daquele ano começamos um novo ministério como co-pastores na Igreja da Comunidade Central.

Numa das traduções da Bíblia encontramos em Atos 13:1, "*A Congregação de Antioquia era abençoada com um número de pastores-profetas: Barnabé, Simeão apelidado de Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo*".

Gosto de como isso é dito... "A congregação de Antioquia era abençoada." Eles foram abençoados com cinco pastores e mestres diferentes. O ângulo da comunicação e da liderança tornou-se variado para o benefício da comunidade. O resultado: uma igreja abençoada.

Randy e eu investimos horas conversando sobre o formato de parceria no co-pastorado e como ele funcionaria na Igreja da Comunidade Central para que a congregação fosse abençoada. Nós nos esforçamos para nos mantermos fiéis à forma de co-pastorado da igreja e também para lidar com as realidades do dia-a-dia da família da Igreja. Os pontos de nossa discussão representam uma simulação, enquanto o que fazemos na prática é chamado "realidade". Exige sabedoria manter o formato e não deixar que vire uma bagunça. Todos os pastores sabem que o formato do ministério e a realidade podem causar uma visão dupla. Deixe-me explicar a diferença. Quem nunca teve uma idéia brilhante que apareceu durante uma reunião de planejamento (o formato) e que não deu nada certo quando olhou a (realidade) dos resultados?

Em Fevereiro de 2006, nós completamos 20 meses e nos agrada o desempenho. Um fator-chave para que haja um bom ritmo está na área da pregação. Se você tem que pregar toda semana, sabe que o culto do final de semana parece repetir-se a cada 3 dias. Pregador demanda trabalho, a não ser que você "baixe da Internet" todas as mensagens. Randy prega algumas semanas e eu fico com algumas outras. Isso dá ao que não está pregando, oportunidade para antecipar estudos, leituras, orações, e criação de ilustrações para as próximas semanas. Nós dois fazemos uma pregação de 30 minutos diários no rádio. Eu faço por

algumas semanas e o Randy outras. Nós dois estamos engajados em discipulado e evangelismo, lideramos nossos grupos de estudo que se encontram todas as quartas à noite, fazemos visitas em hospitais, falamos sobre problemas financeiros, e trabalhamos juntos na criação da visão do futuro de nossa Igreja. Randy lidera as reuniões da equipe e eu sigo sua liderança. Eu lidero as de direção da igreja e ele segue minha liderança.

Achamos muitos benefícios nessa nossa estrutura até agora. Todo mundo que já esteve presente em uma discussão feia entre membros da igreja na condição de pastor entenderá essa próxima afirmação. Quando você tem dois pastores líderes, é muito improvável que você seja visto como membro da "aliança da igreja" por membros problemáticos. É mais fácil implicar com um pastor dizendo, "e existem outros membros que se sentem como eu".

Por experiências anteriores no ministério, nós sabemos como é fazer um pouco de tudo por causa de uma cobrança própria de atingir as expectativas e acabar com o sentimento de inutilidade. Esteja você em numa igreja pequena, média ou gigante a busca por excelência ministerial pode levá-lo para um caminho errado onde você trabalha com o urgente e deixa o resto e importante para os outros. O co-pastorado não é a cura para todas as toxinas do ministério, mas até aqui na nossa experiência na Central, o plano e a realidade tem estado juntos.

O modelo de co-pastorado não daria certo em algumas igrejas pelo seguinte:

- **Foco no pastor** – Eu disse ao time da igreja no processo de entrevista que é preciso um líder seguro para desenvolver um modelo de co-pastorado numa igreja em crescimento. Isso foi exatamente o que Randy fez ao introduzir a idéia do co-pastorado para a equipe. Alguém que pense secretamente em buscar fama ministerial e vontade de ser "O" pastor não vai ter sucesso com nada que esteja ligado à "co".
- **Filosofia Bi-polar** – Randy e eu fomos cortados do mesmo pedaço de tecido quando se trata de influência e direção ministerial. Aprendemos com Saddleback, Willow Creek, John Maxwell, participando dos eventos do Catalyst, ouvindo David Crowder, viajando em missão, e trabalhando à distância em cafés é uma questão filosófica. Nossas diferenças não importam. Randy é um excelente jogador de golfe e eu me canso do jogo após o quarto buraco. Ele até assiste e grava partidas de golfe. Qualquer pessoa que faça parte da idéia do co-pastorado precisa estar em sintonia. Se você tem a idéia de parceria no co-pastorado sem ter ligação filosófica, o máximo que você conseguirá é sofrer. Não o faça.
- **Trabalho Doloroso** – Não tente esse tipo de ministério se você está buscando uma forma de ter menos trabalho. Se você já fez parte de um ministério por 10 minutos você sabe que é preciso muito esforço estratégico para se fazer um trabalho de qualidade. O modelo do co-pastorado não foi desenvolvido para que um pastor passe o dia num spa, enquanto o outro pastor vende os tickets, desenvolve a peça de teatro, monta o cenário e ainda vende pipoca para a platéia.

O terreno precisa ser fértil para que o modelo de co-pastorado cresça. Aqui estão alguns ingredientes necessários:

- **O tempo de Deus** – As melhores coisas na vida ainda vêm da vontade e no tempo de Deus. Consigo ver Randy olhando pela janela do avião no vôo de volta de Israel pensando no futuro da Igreja da Comunidade Central. Eu, morando em Burbank, Califórnia, olhando pela janela para o Vale San

Fernando orando sobre meu futuro. Quem não teve sua vida ministerial inteira alterada por causa de um telefonema ou um e-mail? Quem nunca mudou de cidade, estado ou país por estar engajado na vontade e no tempo de Deus?

- **Esclareça tudo** – Fazer especulações sobre outras pessoas acabou com mais de um relacionamento. Pastores recebem “estranhas vibrações” sobre um membro da equipe ou vice-versa por causa de especulações e a partir daí tudo se acaba. Assumir alguma coisa é muito próximo de especular. Existem momentos em que o Randy e eu sentamos juntos e nos perguntamos, “Existe alguma coisa crescendo entre nós?” Existem muitos relacionamentos que não estariam quebrados se eu tivesse feito essa pergunta antes. Existiram momentos em que eu deveria ter sido mais honesto quando alguém me perguntou se estava tudo bem. Não fui honesto e vi o relacionamento terminar para sempre.

É bom estar numa posição na vida onde honestidade seja uma norma. Porque numa parceria de co-pastorado, esclarecer detalhes é de extrema importância. Em algumas ocasiões com a equipe, o pastor líder pode dar a direção para a igreja e não ter que falar com muitas pessoas. De todos da equipe se espera que cumpram suas obrigações caso contrário serão punidos. Ilustrativo, mas verdadeiro. Num cenário de co-pastorado os dois pastores precisam buscar esclarecer as coisas constantemente.

- **Esforce-se pela humildade** – Note a palavra “esforçar-se”. Trabalhe nele através do modelo de Jesus e será possível. Sem o Seu exemplo somos tentados a exaltar a nós mesmos. Eu cresci em Panhandle no Texas onde o confinamento de gado é comum. Em alguns dias há um vento forte do sudeste e o resultado pode ser um mau-cheiro de esterco dos milhares de animais confinados. Este “cheiro de campo” pode ser comparado como nossos esforços no trabalho para Deus num espírito egoísta que pode cobrir o discurso de “trabalhar para a obra”. Randy e eu estávamos conversando outro dia e nós dois mencionamos que poderíamos trabalhar um para o outro. Meu respeito, amor, e admiração por seu trabalho cooperativo são genuínos e estou certo de que ele pensa da mesma forma com relação a mim. Orgulho faria disso um quadro horrível.

Independentemente do estilo do ministério que lhe foi dado, busque cumpri-lo com a humildade da vida de Jesus, humildade para com seus colegas e humildade em servir os que estão sob seus cuidados. Os modelos de ministérios variam, a missão permanece a mesma.

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor’s Coach – 16 de março de 2006. Processo de autorização formal para veiculação no Brasil em andamento. The Pastor’s Coach é um boletim periódico enviado àqueles que o subscrevem.

Liderança Ministerial tem é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wilson.zuccherato@merial.com

Tradução para o português Aimine Tescaro Zuccherato. Revisão Wilson R. Zuccherato